

EDITORIAL

Paulo Silas Taporosky Filho¹

Nesta edição dos Cadernos Zygmunt Bauman, os autores percorrem pelos meandros da literatura maranhense de modo próprio, contribuindo com interessantes perspectivas para o estudo das temáticas abordadas. Everaldo dos Santos Almeida e Andrea Teresa Martins Lobato discorrem sobre uma película de Frederico Machado no artigo intitulado “*O exercício do caos: um caso de literatura ficcional maranhense*”, abordando, a partir da representação cinematográfica analisada, a complexidade inerente ao ser humano, além de realizarem algumas ponderações sobre a identidade feminina retratada no filme. Flaviano Menezes da Costa escreve “*Tintas e Poder: dois maranhenses na Academia Brasileira de Letras*”, onde as relações entre literatura e política são apresentadas a partir da análise das ideias dos escritores maranhenses Graça Aranha e Coelho Neto, trazendo ainda contribuições da sociologia de Enrique Dussel e Pierre Bourdieu. “*O ideal perdido nos versos satânicos de Maranhão Sobrinho*” é o trabalho de Samara Santos Araújo, no qual a autora traz a temática recorrente na poesia de Maranhão Sobrinho da simbologia estética satânica. Rafael Campos Quevedo contribui com “*O mapa da tribo de Salgado Maranhão: canto de regresso*”, discutindo a obra do poeta maranhense sob o mote da perda do vínculo comunitário, cujo processo responsável por esse fenômeno acarreta num dilema que acaba por ocupar vários poetas. No artigo “*Meio ambiente na poética de José Chagas*”, Gilberto Luiz Alves e José Ribamar Neres Costa trabalham com um tema dificilmente encontrado na crítica literária, a saber, o meio ambiente, o qual, em contrapartida, é observado com notória recorrência na obra do poeta estudado.

Luís Oliveira Freitas escreve “*Na contramão da história: preconceito e protagonismo, em Vencidos e degenerados, de Nascimento Moraes*”, onde é feita uma análise do romance mencionado com o objetivo de se fazer notar as imagens construídas pelo autor estudado sobre o negro, contextualizando a obra e o ambiente em que foi escrita. “*O corpo, a vírgula, o “Ó”: a fragmentação na prosa pós-moderna*” é o artigo que encerra essa edição da revista, onde Vanessa Santos de Souza e André Pinheiro abordam o livro de contos de Nuno Ramos, expondo-o como uma ferramenta de caráter fragmentário que precisa ser desvendada.

¹ Mestrando em Direito. Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: paulosilasfilho@hotmail.com